



PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS

2º período letivo de 2015

DISCIPLINA	NOME
HZ067 B	Antropologia Rural

Horas Semanais						
Teóricas	Práticas	Laboratório	Orientação	Distância	Estudo em Casa	Sala de Aula
04	00	00	00	00	00	04
Nº semanas	Carga horária total		Créditos	Exame	Frequência	Aprovação
15	06		04	S	75%	N

Docente:
Nashieli Rangel Loera e Carlos Rodrigues Brandão

Ementa:
Esta disciplina explora as abordagens antropológicas acerca do rural e sua construção como objeto de estudo. Além de tratar das formulações clássicas sobre sociedades agrárias e camponesas, aborda a crise do próprio conceito de sociedade agrária e do campesinato e as recomposições do rural como objeto através dos processos sociais em curso em contextos nacionais e internacionais que, por um lado, trouxeram para o campo questões como meio-ambiente, etnicidade e gênero e, por outro lado, possibilitaram a emergência de novos atores sociais.

Programa:
A disciplina será oferecida para alunos de graduação e pós-graduação e estará centrada nos modos de vida, relações sociais e simbólicas das populações do campo. O conteúdo programático estará dividido em unidades temáticas onde discutiremos a través da leitura de etnografias realizadas em contextos rurais diversos: a) sobre relações familiares, parentela, compadrio, vicinalidade, trocas, comida, comensalidade, mercado e outras formas de sociabilidade no mundo rural, assim como formas específicas de relacionamento com a terra; 2) Acerca das diversas formas em que populações rurais habitam, compartilham e representam seus territórios ou espaços de vida; 3) processos de circulação de pessoas, coisas (materiais e imateriais) e seus diversos sentidos e significados, assim como os modos em que, nessa circulação, se produzem espacialidades e temporalidades no mundo rural. De maneira geral, pretende-se, a partir da leitura e discussão de textos etnográficos e da teoria antropológica refletir acerca de princípios mas gerais que fundamentam as relações sociais, e que transcendem as especificidades locais.

Bibliografia:
Almeida, Mauro. "Narrativas agrárias e a morte do campesinato" In <i>Ruris. Revista do Centro de Estudos Rurais</i> . Vol 1 (2) setembro, 2007.
Bastián Remy. <i>La família rural haitiana. Valle de Marbial</i> . México: Libra, 1951.
Borges, Antonádia. "Terra" In <i>Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa</i> . ABA/Edufba, 2014.
BOURDIEU, P. 1962. « Célibat et Condition Paysanne ». <i>Etudes Rurales</i> , 5-6: 31-71.
Brandão, C. <i>O afeto da terra</i> . Campinas: editora da Unicamp, 1999.
BRANDÃO, C. R. 1981. <i>Plantar, Colher, Comer</i> . Rio de Janeiro: Graal.
Bulamah Rodrigo. <i>Parentesco e práticas sociais em Millot, norte do Haiti</i> . Dissertação de mestrado em Antropologia social, PPGAS, Unicamp, 2011.
Candido, Antônio. <i>Os parceiros do Rio Bonito. Estudo sobre o caipira paulista e a transformação dos seus meios de vida</i> , 1961.
Comerford, John; Carneiro, Ana; Dainese, Grazielle (orgs). <i>Giros etnográficos em Minas Gerais. Casa, comida, prosa, festa, política, briga e o diabo</i> . Rio de Janeiro: Faperj/ 7letras, 2015.



- _____. *Como uma família. Sociabilidade, territórios de parentesco e sindicalismo rural*. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2003.
- DUARTE**, Luiz Fernando Dias. 1999. *As redes do suor: a reprodução social dos trabalhadores da pesca em Jurujuba*. Rio de Janeiro. Niterói: EdUFF.
- Egan, James**. "Keeping-for-giving and giving-for-keeping: value, hierarchy, and the Inalienable in Yap" Em Werner, Cynthia e Bell, Duran (eds.) *Values and Valuables. From the sacred to the Symbolic*. Walnut Creek: Altamira press. 2004.
- Garcia, Afrânio**. Sul: o caminho do roçado. *Estratégias de reprodução camponesa e transformação social*. São Paulo: Marco Zero/CNPQ/UnB. 1989.
- Guedes**, André Dumans. O Trecho, As Mães e Os Papéis. Etnografia de Movimentos e Durações no Norte de Goiás. 1. ed. Rio de Janeiro: Garamond, 2013.
- _____. "Lutas por terra e lutas por território nas Ciências Sociais brasileiras: fronteiras, conflitos e movimentos" In Acselrad, Henri (org.). *Cartografia social, terra e território*. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013.
- Heredia, Beatriz**. A morada da vida. Rio de Janeiro: editora Paz e terra, 1979.
- Menezes, Elieyd Sousa** de. Os "piaçabeiros" no médio rio Negro: identidade étnica e conflitos territoriais. ABA, 2014.
- Micaelo, Ana Luisa**. *Essa terra que tomo de conta: parentesco e territorialidade na zona da mata de Pernambuco*. Tese de Doutorado em Antropologia. Instituto de Ciências Sociais, Universidade de Lisboa, 2014.
- Nogueira Verena**, Sevá. *Sair pelo mundo. A conformação de uma territorialidade camponesa*. Tese em Antropologia social. PPGAS, Unicamp, 2010.
- Palmeira, Moacir**. "Casa e trabalho: nota sobre as relações sociais na plantation tradicional" [1977]. In Welch, Clifford, Malagodi, Edgard; Cavalcanti, Josefa, S.; Wanderley, Maria de Nazareth (orgs). *Camponeses brasileiros*. Vol. I Leituras e interpretações clássicas. São Paulo: Editora unesp, 2009.
- Pietrafesa de Godoi, Emília e Menezes A. Marilda (org.)**. Uma terra para se viver: assentados, colonos e quilombolas. São Paulo: Anna Blume, 2013.
- Pietrafesa de Godoi, Emília**. "Território" In *Dicionário crítico das ciências sociais dos países de fala oficial portuguesa*. ABA/Edufba, 2014.
- PIETRAFESA DE GODOI, Emília; MENEZES, Marilda e MARIN, Rosa**. Diversidade do campesinato: expressões e categorias. Vol. I e II. São Paulo: UNESP, NEAD, 2009.
- Pina-Cabral, João de & Silva, Vanda Aparecida da**. *Gente Livre: Consideração e Pessoa no Baixo Sul da Bahia*. São Paulo, Terceiro Nome. 2013.
- Pina-Cabral, João de e Pietrafesa de Godoi, Emília**. Dossiê "Vicinalidade e casas partíveis". *Revista de antropologia da USP*. Vol 57 (2), 2014.
- Pina-Cabral, João de** *Filhos de Adão, filhas de Eva: a visão do mundo camponesa do Alto Minho*. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1989.
- Rosa, Marcelo**. "A Terra e seus Vários Sentidos: por uma Sociologia e Etnologia dos moradores de fazenda na África do Sul contemporânea". *Revista Sociedade e Estado*. Vol. 27 (2).
- Sidney Mintz**. Sabor a comida, sabor a libertad. Incursiones en la comida, la cultura y el pasado. México: CIESAS/Conaculta, 2003.
- Sigaud, Lygia**. A nação dos homens: uma análise regional de ideologia, Anuário antropológico 78, 1979.
- _____. "Se eu soubesse: as dívidas, os dons e suas equivalências". *Revista Ruris*, vol. 1 (2). 2007.
- _____. "A morte do caboclo. Um estudo sobre sistemas classificatórios". *Boletim do Museu Nacional*, 30:1-29. Nova Série, Antropologia, 1978.
- Strahern, Marylin**. "Land: intangible or tangible property" In: Timothy Chesters (Ed.) *Land Rights*. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- Torres, Gabriel**. *The Force of Irony. Power in the everyday life of mexican tomato workers*. Oxford: Global issues, 1997.
- VELHO, Otávio**. 1995 [1987]. "O cativo da besta-fera". In: *Besta Fera — recriação do mundo*. Rio de Janeiro: Relume-Dumará. pp.13-44.
- Villarreal, Magdalena**. "Deudas, drogas, fiado y prestado en las tiendas de abarrotes rurales". *Revista Ruris* Vol. 2 (1), 2008.
- Woortman, Klaas**. "Com parente não se neguecia. O campesinato como ordem moral", *Anuário Antropológico/87*, Rio de Janeiro, Ed. Tempo Brasileiro, 1988. pp. 11-71.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
DIRETORIA ACADÊMICA

PROGRAMAS E BIBLIOGRAFIAS



2º período letivo de 2015

Woortmann, E. *Herdeiros, Parentes e Parceiros*, São Paulo-Brasília/Hucitec-Edunb, 1995.

Xiaotong, Fei. *La vida campesina en China. Una investigación de campo sobre la vida rural en el Valle del Yangtsé*. México: Ciesas, 2010.

Obs:

Outra bibliografia poderá ser indicada ao longo do curso.

Observações:

A avaliação levará em conta a leitura dos textos da disciplina e a participação nos seminários e nos debates. No final do semestre cada aluno deverá apresentar um trabalho escrito (individual) que aborde uma das temáticas tratadas na disciplina. Se o aluno tiver uma pesquisa em andamento que dialogue com os temas da disciplina poderá desenvolver o trabalho final sobre essa temática desde que contemple a bibliografia trabalhada durante o curso.

O horário de atendimento aos alunos será estabelecido pelos professores no primeiro dia de aula.